

I'm not a bot



Curtindo a vida adoidado torrent

Poucos filmes retratam tão efetivamente a essência rebelde, divertida e despreocupada da adolescência como Curtindo a Vida Adoidado. Lançado em 1986 e sob a direção de John Hughes, o gênio das narrativas juvenis daquela época, essa obra se consolidou como um verdadeiro marco cultural. Com o seu humor descontraído, tem personagens cativantes e uma mensagem que ainda ecoa fortemente: A vida passa muito rápido. Se você não parar e olhar ao redor de vez em quando, pode perdê-la, o filme influenciou várias gerações e continua a ser redescoberto por novos espectadores. Seja pela trilha sonora inesquecível ou pelas escapadas brilhantes de Ferris, esse clássico dos anos 80 simboliza bastante mais do que apenas um dia de descanso, representa um convite para viver com leveza e autenticidade. Curtindo a Vida Adoidado (originalmente Ferris Bueller's Day Off) é uma comédia juvenil lançada em 1986, que rapidamente se tornou um ícone da cultura pop da década de 80. A trama segue Ferris Bueller, um estudante de ensino médio carismático e inventivo, que opta por faltar às aulas para desfrutar de um dia repleto de aventuras memoráveis em Chicago, acompanhado de sua namorada e seu melhor amigo. Enquanto consegue enganar seus pais, a escola e um diretor incansável que tenta corrigi-lo, Ferris vive uma jornada cheia de situações hilárias, momentos de introspecção e um espírito libertador que torna o filme um clássico eterno. Ferris Buelles (Matthew Broderick) é um jovem que sabe como desfrutar a vida ao máximo. Certa vez, ele finge estar doente para evitar a escola e persuade a sua namorada Sloane (Mia Sara) e seu amigo Cameron (Alan Ruck) a se juntarem a ele em uma aventura pela cidade de Chicago. O Grupo visitou museus, restaurantes elegantes, assistiu a um jogo de beisebol e até participou de um desfile, tudo isso enquanto tenta escapar das tentativas infrutíferas do diretor Ed Rooney (Jeffrey Jones) de apaná-lo. A narrativa é apresentada com muito humor, quebras da quarta parede e uma trilha sonora marcante, eles proporcionam uma experiência leve, divertida e inesquecível ao mesmo tempo. Liberado em 11 de junho de 1986, o filme rapidamente se tornou um fenômeno entre o público e a crítica. Durante um período repleto de transformações culturais e um aumento na atenção voltada para a adolescência, Curtindo a Vida Adoidado se destacou por sua narrativa inovadora, seu personagem principal encantador e sua atmosfera positiva. Com um custo relativamente baixo, o filme gerou mais de setenta milhões de dólares nos Estados Unidos, e se firmou como um dos principais triunfos da trajetória do ilustre diretor John Hughes. John Hughes, aclamado por captar com humor e sensibilidade os conflitos e aspirações dos jovens da década de 80. Além de Curtindo a Vida Adoidado, ele também dirigiu e escreveu obras clássicas como Clube dos Cinco, Gatinhas e Gatões e Esqueceram de mim. Elenco principal: Matthew Broderick no papel de Ferris Bueller; Alan Ruck como Cameron Frye; Mia Sara no papel de Sloane Peterson; Jeffrey Jones na função de diretor Ed Rooney; Jennifer Grey como Jeanie Bueller (irmã de Ferris). A união desse talento, um roteiro engenhoso e o charme dos atores transformou Curtindo a Vida Adoidado em algo além de um simples filme para jovens, tornou-se um autêntico manifesto da liberdade da juventude. Uma parte do encanto duradouro de Curtindo a Vida Adoidado reside em seus personagens memoráveis, cada um possui uma identidade distinta que ajuda a criar um equilíbrio ideal entre comédia, sentimentos e crítica social. Eles não são apenas figuras engraçadas ou estereotipadas que refletem diferentes percepções sobre juventude, liberdade e crescimento pessoal. No decorrer do filme, cada personagem brilha à sua própria maneira, seja por desafiar normas, enfrentar inseguranças ou simplesmente viver o presente. Conheça melhor os protagonistas dessa jornada inesquecível como aquele dia ensolarado em Chicago. Ferris é o tipo de garoto que muitos desejariam ter como amigo ou até mesmo serem. Ele é perspicaz, divertido e possui um carisma incontestável, ele consegue se desvincular de situações complicadas de forma encantadora e criativa. Mais do que simplesmente ser um “fujo de aula”, Ferris simboliza a leveza e o espírito solto da juventude. Ele frequentemente quebra a quarta parede, fala diretamente com o público e faz com que a gente se sinta parte de suas aventuras. Sua filosofia é simples: a vida é breve demais para ser encarada com seriedade. Cameron, por sua vez, é o total oposto de Ferris, introvertido, nervoso e repleto de conflitos internos, especialmente em relação ao pai. A amizade com Ferris pode parecer improvável, mas é fundamental. Ao longo da trama, ele passa por uma transformação verdadeira, saindo de um estado de desinteresse para uma jornada de autodescoberta e libertação. E por meio de Cameron que o filme aborda questões mais profundas, como autoconfiança, receios e a busca por liberdade. Sloane é muito mais do que a “namorada atraente” de Ferris. Ela é parceira destemida e acompanha as travessuras do protagonista com um sorriso. Sloane é segura e madura para sua faixa etária, ela não para e olhar ao redor de vez em quando, pode perdê-la”, encapsula essa visão. A película nos faz perceber que a rotina, as responsabilidades e as pressões cotidianas podem nos fazer esquecer de viver de fato. Ferris simboliza aquele impulso de desmascarar Ferris, ele se lança em uma jornada quase caricatural para provar que o garoto engana a todos. Suas tentativas mal-sucedidas, juntamente com sua falta de sorte, resultam em algumas das cenas mais engraçadas do longa. Apesar de ser o antagonista, Rooney se torna uma figura quase simpática, devido ao tom leve e irônico com que é apresentado. Jeanie é a irmã mais nova, completamente frustrada por ver Ferris se livrar sempre das consequências. Ela apresenta o descontentamento de quem segue as regras, enquanto observa outros se darem bem ao burlar o sistema. Contudo, ao longo do filme, Jeanie também passa por uma evolução, ela reconsidera sua postura e aprende a olhar a vida com um pouco mais de leveza. Sua trajetória é divertida e adiciona uma dimensão extra à dinâmica familiar da obra. Esses personagens juntos compõem a essência do filme e são responsáveis por grande parte de seu efeito emocional e cultural. As suas interações, disputas e evoluções ao longo da trama fazem de Curtindo a Vida Adoidado algo além de uma comédia passageira, é uma representação genuína da juventude e de tudo o que ela simboliza. Pode ser que essa seja a razão pela qual, mesmo após várias décadas, ainda nos identificamos tanto com Ferris, Cameron, Sloane e os outros. Afinal, em algum ponto de nossas vidas, todas já desejaram um dia de descanso descontraído. Embora tenha um tom leve e divertido, Curtindo a Vida Adoidado trata de questões profundas que ainda se conectam com pessoas de diferentes idades. Por trás das aventuras de Ferris e seus amigos, o longa-metragem oferece uma reflexão sobre o sentido de amadurecer, viver de forma autêntica e desafiar as normas estabelecidas. Por meio de diálogos impactantes e situações engraçadas, John Hughes aborda temas universais com delicadeza, ou seja, faz com que a obra vá além de uma simples comédia juvenil. Esses tópicos centrais são o que faz Curtindo a Vida Adoidado ser tão eterno. Um dos aspectos mais significativos de Curtindo a Vida Adoidado é o convite contínuo para desacelerarmos e apreciarmos os momentos simples. A famosa citação de Ferris: “A vida passa muito rápido. Se você não parar e olhar ao redor de vez em quando, pode perdê-la”, encapsula essa visão. A película nos faz perceber que a rotina, as responsabilidades e as pressões cotidianas podem nos fazer esquecer de viver de fato. Ferris simboliza aquele impulso de experimentar, em algum instante, de deixar tudo de lado por um tempo e apenas aproveitar a vida. Essa mensagem ressoa não apenas com os adolescentes, mas com qualquer um que já tenha se sentido sobrecarregado pela correria do cotidiano. Assim como outras obras de John Hughes, Curtindo a Vida Adoidado explora a clássica tensão entre a juventude e as autoridades. Ferris desafia pais, professores, a instituição escolar e todas as figuras que representam controle. Ele não age assim por maldade, mas como uma forma de liberdade e autoconhecimento. Por outro lado, o diretor Ed Rooney simboliza a rigidez de uma sociedade que tenta moldar os jovens a qualquer custo e que, ironicamente, não consegue entendê-los. O filme demonstra que, com frequência, a rebeldia vai além da simples desobediência, sendo uma maneira de buscar identidade e espaço. A conexão entre Ferris, Cameron e Sloane transcende as aventuras do dia. O laço entre eles expressa apoio, confiança e momentos de evolução compartilhada. Em particular, a relação entre Ferris e Cameron é a mais intensa da trama: enquanto Ferris é desinibido e autoconfiante, Cameron é cheio de inseguranças e contido. Um ajuda o outro a encontrar equilíbrio, e é por meio dessa amizade que Cameron consegue enfrentar seus temores. O filme ilustra que, mesmo durante as diversões, a verdadeira amizade se revela nos momentos de apoio emocional e nas dificuldades encaradas juntos. Esses tópicos principais são o que fazem com que Curtindo a Vida Adoidado seja eternamente relevante. Ao misturar entretenimento com reflexão, a obra não só proporciona risadas, ela instiga o público a ponderar, sentir e, acima de tudo, viver plenamente. Seja pela amizade genuína entre os protagonistas, pelas indagações sobre o poder ou pela exaltação da liberdade da juventude, a lição se mantém evidente: É necessário pausar tudo, romper a rotina e relebramar o quanto a vida pode ser excepcional. Desde sua estreia em 1986, Curtindo a Vida Adoidado foi além de um simples filme e se transformou em um fenômeno cultural. Com sua combinação de humor sagaz, figuras cativantes e uma mensagem que transcende o tempo, a criação de John Hughes não apenas definiu o gênero das comédias juvenis, mas também moldou a imaginação de diversas gerações. O efeito da obra é evidente em diversas referências na cultura popular, homenagens em outras produções e na maneira como continua a afetar narrativas sobre juventude, rebeldia e liberdade até os dias atuais. Curtindo a Vida Adoidado transformou a noção de comédia voltada para adolescente. Em vez de depender apenas de piadas simples e enredos previsíveis, o longa-metragem trouxe personagens com uma rica profundidade emocional, conversas inteligentes e uma narrativa que mistura risos com momentos de reflexão. John Hughes abriu caminho para um retrato mais autêntico e humano dos jovens nas telonas. Desde então, filmes como A Patrincinhas de Beverly Hills, 10 Coisas que Eu Odeio em Você e Superbad se inspiraram nesse mesmo estilo, eles utilizam a juventude como um espaço fértil para buscar liberdade, identidade e os desafios do amadurecimento, sempre com uma abordagem leve e cheia de personalidade. A cultura pop não deixou Curtindo a Vida Adoidado ser esquecido. Ao longo dos anos, o filme recebeu citações e homenagens em diversas obras. Séries como Os Simpsons, Family Guy, Stranger Things e Rick and Morty fizeram referências diretas à produção, eles recriam momentos icônicos como a performance de Twist and Shout ou as interações de Ferris com a câmera. Até mesmo em Deadpool, a cena pós-créditos é uma clara homenagem ao final do filme. O estilo visual, o humor que quebra a quarta parede e a essência rebelde de Ferris continuam a influenciar novos personagens e histórias. Anos após seu lançamento, Curtindo a Vida Adoidado é ainda amplamente admirado tanto pela crítica quanto pelo público. O filme frequentemente aparece em compilações de “melhores filmes dos anos 80”, “melhores comédias” e até “filmes essenciais para ver antes de morrer”. Publicações como Entertainment Weekly, Rolling Stone e Empire o reconheceram como um dos filmes mais impactantes já feitos, quando no contexto do cinema adolescente. Ademais, o longa conquistou um lugar especial no coração dos amantes da sétima arte de todas as idades, sendo exibido em noites nostálgicas, mencionado em discussões culturais e celebrado como uma das obras mais notáveis de John Hughes. Esses tópicos principais são o que fazem com que Curtindo a Vida Adoidado seja eternamente relevante. Ao misturar entretenimento com reflexão, a obra não só proporciona risadas, ela instiga o público a ponderar, sentir e, acima de tudo, viver plenamente. Ao combinar diversão com profundidade, o filme não se limita a entreter, ele estimula o público a refletir, sentir e, acima de tudo, viver plenamente. Seja pela amizade verdadeira entre os personagens, pelas dúvidas em relação à autoridade ou pela exaltação da liberdade da juventude, a mensagem é clara: às vezes, é necessário interromper a rotina, sair do comum e lembrar o quanto a vida pode e deve ser excepcional. Ferrari utilizado no filme: réplica ou original? Um dos aspectos mais emblemáticos do filme é, sem dúvida, a Ferrari vermelha que pertence ao pai de Cameron. Mas, era uma Ferrari autêntica? Na verdade, não! A equipe de filmagem utilizou uma cópia da Ferrari 250 GT California Spyder, visto que utilizar o modelo original seria excessivamente caro (e arriscado, se levar em consideração a cena em que o carro é destruído). As cópias foram elaboradas em cima de chassis de MGs e outros veículos semelhantes. Mesmo assim, a lusão foi tão bem executada que muitos fãs acreditaram por anos que era uma Ferrari verdadeira. O apelo e o efeito visual permanecem inalterados, apesar de ser uma réplica. Participações especiais e cameos Um dos cameos mais marcantes do filme é o de Charlie Sheen, que surge brevemente como um criminoso na delegacia, para interagir com Jeanie Bueller. Para tornar sua atuação mais convincente, Sheen ficou acordado por mais de 48 horas antes da filmagem, o que justifica seu aspecto “exaurido”, perfeito para a cena. Outro detalhe interessante é que Ben Stein, o professor de economia que pronuncia monotonamente “Bueller... Bueller...”, não era um ator profissional. Hughes o chamou para a cena devido ao seu jeito peculiar de falar, o que resultou acidentalmente em uma das falas mais memoráveis do cinema. Fatos interessantes dos bastidores Nos bastidores de Curtindo a Vida Adoidado, existem diversos detalhes interessantes e situações peculiares que foram fundamentais para que o filme se tornasse tão genuíno e inesquecível. Desde escolhas criativas de última hora até improvisações que ficaram conhecidas, os bastidores desta obra caracterizam o trabalho de John e seu elenco. Gravações rápidas: em apenas seis dias, John Hughes elaborou o script, e a filmagem do longa-metragem levou pouco mais de dois meses. Apesar do ritmo acelerado, o resultado foi notavelmente coeso e bem elaborado. Improvisações: muitas das falas e reações foram feitas de forma espontânea, principalmente por Matthew Broderick. A química natural entre os intérpretes contribuiu para que as interações entre os personagens parecessem genuínas. Cenas cortadas: diversas cenas foram gravadas, mas acabaram não sendo incluídas na versão final. Uma delas apresentava uma sequência mais longa, com a irmã de Ferris, Jeanie, que mostrava um interesse mais profundo no personagem interpretado por Charlie Sheen. Chicago como personagem: John Hughes tinha a intenção de situar suas obras em Chicago ou nas áreas adjacentes. Em Curtindo a Vida Adoidado, a cidade é ressaltada como um cenário, quase como uma extensão da liberdade que Ferris procura durante aquele dia. Esses acontecimentos dos bastidores demonstram que a grandeza de Curtindo a Vida Adoidado não se limitou apenas ao roteiro ou a direção, mas também à criatividade, ao talento e à harmonia entre todos os participantes. São essas pequenas histórias, muitas vezes surtidas à toa ou de forma surpreendente, que ajudaram a criar um clássico atemporal. Se, após recordar tudo sobre Curtindo a Vida Adoidado, você sentiu a necessidade de assistir ou rever essa comédia icônica dos anos 80, saiba que não está só. A ótima notícia é que, mesmo após muitos anos desde seu lançamento, o filme ainda pode ser facilmente encontrado em várias plataformas digitais. Seja para uma sessão nostálgica ou para apresentar Ferris Bueller a uma nova geração, há diferentes maneiras de se divertir com essa aventura em Chicago do conforto do seu lar. Plataformas de streaming disponíveis Telecine: Acesso para quem é assinante do Telecine Play; Paramount+: Faz parte do acervo do Paramount+; é possível se inscrever através do Prime Video Channels; Globoplay: Acesso para assinantes do Globoplay; Opções de compra ou aluguel digital Amazon Prime Video: Aluguel iniciado a partir de R\$ 11,90; Apple TV: Aluguel a partir de R\$ 14,90; Google Play Filmes: Aluguel a partir de R\$ 6,90; Microsoft Store: Aluguel a partir de R\$ 11,90. Com tantas opções à disposição, não há razão para deixar esse clássico de fora da sua lista. Escolha a plataforma que mais se adequa a você, prepare a pipoca e embarque nas memórias escapadas de Ferris, Cameron e Sloane. Afinal, como Ferris mesmo diria, a vida é passageira, então, porque não aproveitar agora um dos filmes mais amados da história do cinema? Mais do que apenas uma comédia voltada para adolescentes, Curtindo a Vida Adoidado se configura como um manifesto eterno sobre amizade, liberdade e a relevância de aproveitar o presente. Com personagens encantadores, uma narrativa descontraída e mensagens que permanecem pertinentes mesmo após várias décadas, essa produção se firmou como um clássico da cultura popular. John Hughes conseguiu capturar, de maneira singular a essência da juventude, ele mescla humor sagaz com instantes de sensibilidade e introspecção. O impacto de Ferris Bueller transcende gerações, pois ele simboliza o que todos almejam: a oportunidade de interromper a rotina, desafiar normas e desfrutar a vida com autenticidade e leveza. Caso você ainda não tenha assistido, é hora de explorar essa obra-prima. E se já conhece, você entende que sempre é um ótimo momento para reviver esse dia livre inesquecível, afinal, existem filmes que jamais perdem seu charme. Visite o Citou Filmes e mergulhe no mundo dos maiores sucessos do cinema! Aqui você pode encontrar curiosidades, listas, sugestões de onde ver e muito mais. Porque um bom filme assistimos, comentamos e, com certeza, sempre mencionamos! Por: Giselle Scarlet Autora Can You Chip In?Dear Patron: Please don't scroll past this. The Internet Archive is a nonprofit fighting for universal access to quality information. We build and maintain all our own systems, but we don't charge for access, sell user information, or run ads. We'd be deeply grateful if you'd join the one in a thousand users that support us financially. We understand that not everyone can donate right now, but if you can afford to contribute this Wednesday, we promise it will be put to good use. Our resources are crucial for knowledge lovers everywhere—so if you find all these bits and bytes useful, please pitch in. Can You Chip In? Dear Patron: Please don't scroll past this. The Internet Archive is working to keep the record straight by recording government websites, news publications, historical documents, and more. If you find our work useful, please pitch in. Quando John Hughes lançou Curtindo a Vida Adoidado em 1986, ele não apenas criou mais uma comédia adolescente, deu forma a um manifesto de liberdade juvenil que atravessou décadas. O enredo acompanha Ferris Bueller, um estudante de último ano que decide matar aula e viver o “dia perfeito” em Chicago, levando consigo a namorada Sloane Peterson e o melhor amigo Cameron Frye. O trio transforma a cidade em parque de diversões pessoal, questionando regras, autoridades e expectativas sociais.*Aviso de transparência* este artigo contém links de afiliado. Se você comprar através deles, podemos receber uma pequena comissão, sem custo extra para você. O que torna o filme atemporal é a sua capacidade de combinar rebeldia leve com uma mensagem de autodescoberta: às vezes, é preciso pausar a rotina para enxergar a própria vida.A narrativa quebra a quarta parede desde a primeira cena, convidando o público a ser cúmplice de cada artimanha.Esse recurso, inovador para a época, aproxima o espectador de Ferris, fazendo-o sentir a adrenalina da aventura e, ao mesmo tempo, refletir sobre as próprias amarras.Ao som de trilha sonora contagiante (“Oh Yeah”, do Yello, tornou-se ícone pop), cada sequência serve a um propósito maior: celebrar a juventude como espaço de experimentação e lembrar que “a vida passa muito rápido”.O espírito livre do longa também se manifesta na direção de arte vibrante, que faz de Chicago uma personagem.Museus, arranha-céus, desfiles e restaurantes sofisticados viram palco de pequenas transgressões, enfatizando a ideia de que a cidade, assim como a vida, invente a quem ousa explorá-la.Ferris encarna a fantasia coletiva de dizer “não” às obrigações por um dia, mas também inspira coragem para dizer “sim” ao que importa.Por isso, mais de três décadas depois, o filme ainda conversa com adolescentes que buscam identidade e adultos nostálgicos que lembram da primeira vez em que se sentiram invencíveis.Bastidores Revelados: Elenco Carismático e Suas Trajetórias Além de Curtindo o Vida AdoidadoO poder de permanência de Curtindo a Vida Adoidado deve-se, em grande parte, a um elenco que respira autenticidade. (Ferris Bueller's Day Off) Videoteca do Beto #116 Dirigido por John Hughes. Elenco: Matthew Broderick, Alan Ruck, Mia Sara, Jeffrey Jones, Jennifer Grey, Cindy Pickett, Lyman Ward, Charlie Sheen, Edie McClurg e Kristy Swanson. Roteiro: John Hughes. Produção: John Hughes e Tom Jacobson. (Antes de qualquer coisa, gostaria de pedir que só leia esta crítica se já tiver assistido ao filme. Para fazer uma análise mais detalhada é necessário citar cenas importantes da trama.) Os filmes adolescentes eram uma verdadeira febre nos anos oitenta, talvez porque as produtoras perceberam que os jovens formavam a grande parte do público que frequentava os cinemas. Apesar disto, a quantidade de bons filmes voltados para este público era bem superior ao que vemos atualmente, como atestam a deliciosa aventura “Os Goonies”, a magnífica trilogia “De Volta para o Futuro” e comédias muito divertidas como este “Curtindo a Vida Adoidado”, que, com seu protagonista carismático e situações muito divertidas, conquista imediatamente o espectador. Ferris Bueller (Matthew Broderick) é um aluno bastante popular na escola, que decide matar aula para curtir um belo dia de sol ao lado da namorada Sloane Peterson (Mia Sara) e de seu melhor amigo Cameron (Alan Ruck). Sua desculpa, porém, não engana o diretor Ed Rooney (Jeffrey Jones), que tenta de todas as formas descobrir suas falcatruas, e nem mesmo sua irmã Jean (Jennifer Grey), que também tenta atrapalhar seus planos. Escrito, produzido e dirigido por John Hughes, “Curtindo a Vida Adoidado” é uma comédia adolescente leve, que representa bem o gênero que o próprio Hughes se especializaria em dirigir posteriormente. Repleta de boas ideias e piadas divertidas, a narrativa tem um ritmo ágil, essencial para agradar seu público alvo, o que é mérito também da montagem dinâmica de Paul Hirsch. Ciente do que queria, Hughes explora muito bem situações conhecidas pelo espectador mais jovem, como aquelas intermináveis aulas chatas que nos fazem quase babar nas mesas escolares, exatamente como acontece com os personagens que, letárgicos, assistem ao professor repetir insistentemente o nome de “Bueller”, mesmo vendo sua cadeira vazia. Partindo desta premissa, um pelo menos na minha geração) como “matar aula” serve de ponto de partida para um dia inesquecível, repleto de situações inusitadas, sempre lideradas pelo carismático protagonista. Ferris convida seu grande amigo Cameron para passar o dia ao seu lado, num momento divertido em que ficam evidentes os métodos alternativos que eles utilizam pra matar aula e até mesmo o estado de espírito de cada um. Enquanto Cameron vegeta em seu quarto embaldado por uma trilha sombria, Ferris toma uma bebida em sua cadeira de praia, acompanhado por uma trilha bem suave. Depois, após uma hilária ligação, Ferris arma uma situação e consegue a companhia da namorada Sloane. Está montado o cenário para um dia inesquecível. Sempre num contexto cômico, Hughes faz ainda algumas referências a outros personagens importantes do cinema, como “Alien” e “Dirty Harry”, que, aliás, faz Rooney se encher de orgulho ao ser comparado com o personagem durão de Clint Eastwood. Além disso, o diretor dá total liberdade para que seu protagonista quebre constantemente a quarta parede ao falar com a câmera e se dirijar a platéia, num artifício narrativo que nos surpreende e nos faz rir, além de fugir da abordagem realista ao inserir tópicos escritos na tela, por exemplo. Mas apesar da direção eficiente, é na força da atuação de Matthew Broderick que o longa se sustenta. Carismático, o ator cria um personagem adorável desde os primeiros minutos em cena, que se tornou um símbolo dos jovens em sua época. Os adolescentes queriam ser Ferris Bueller. Mimado pelos pais, Ferris é o verdadeiro bon vivant, capaz de criar inúmeras situações para curtir seu “dia de folga”, sempre driblando aqueles que tentam impedi-lo. E apesar de algum exagero, as armações de Ferris – como na cena do restaurante e a fita gravada em seu quarto – funcionam muito bem, provocando o riso no espectador. Além de seu carismático protagonista, “Curtindo a Vida Adoidado” conta ainda com coadjuvantes adoráveis, como o medroso e engraçado Cameron, interpretado por Alan Ruck, que é quem mais se transforma na narrativa, criando coragem para enfrentar o pai e levar a vida mais na boa, inspirado pelo amigo Ferris. Revoltado, ele extrapola e acaba detonando a Ferrari do pai, em outro momento bastante engraçado. Interpretada pela graciosa Jennifer Grey, Jean, a irmã de Ferris, tem a função narrativa de criar dificuldades para Ferris e inserir um pouco de suspense na trama, mas sempre de maneira leve e descontraída. Apesar disso, Grey constantemente aparece séria, demonstrando irritação com o irmão, até o momento em que encontra um garoto drogado (Charlie Sheen, em participação hilária) na delegacia e muda de comportamento – e Grey se sai muito bem após o beijo, demonstrando a empolgação da garota. Vale destacar ainda Jeffrey Jones, que faz do diretor Ed Rooney um personagem adoravelmente atrapalhado em sua tentativa de soar ameaçador. O clima leve da narrativa é reforçado pela fotografia clara do bom Tak Fujimoto, que explora bem o dia ensolarado em que se passa a trama para empregar um visual bastante alegre e coerente com o espírito do longa. Também colaboram as roupas coloridas de Ferris e seus amigos (figurinos de Marilyn Vance) e a trilha sonora agitada de Arthur Baker, Ira Newborn, John Robie e Yello, que pontua muito bem o empolgante dia do trio, como quando eles saem da escola na Ferrari do pai de Cameron após enganarem o diretor, acompanhados pela trilha cheia de adrenalina, ou quando eles visitam o museu, acompanhados pelo som de músicas clássicas. A trilha acerta ainda na escolha de músicas infalveis, como “Twist and Shout”, dos Beatles, que mexe o esqueleto de qualquer um e faz o espectador se sentir bem enquanto assiste ao filme. Com esta atmosfera jovial, “Curtindo a Vida Adoidado” conta ainda com um arsenal de piadas criativas, como os efeitos sonoros do teclado que imitam a tosse do “doente” Ferris, que sensibilizam seus colegas de escola e dão início ao engraçado movimento “Save Ferris”. Entre tantos momentos memoráveis, vale destacar também a hilária conversa telefônica entre o diretor Rooney e o suposto Sr. Peterson, em que a câmera demora a revelar Cameron do outro lado da linha, fazendo com que o espectador pense que o diretor de fato está falando com o pai de Sloane. Finalmente, na corrida desesperada de Ferris pra casa já no final, tornemos muito por ele, ainda que tenha matado aula e enganado a todos, justamente pelo inegável carisma do personagem. Após os créditos, Ferris ainda brinca com câmera, usando a metalingüística de maneira bastante divertida. Criativo e cativante, “Curtindo a Vida Adoidado” é um filme despreziososobre um personagem igualmente despreziosos. Ferris não tem grandes aspirações, não se preocupa com os problemas ao seu redor e só quer saber de se divertir. Certamente, ele não poderá viver assim pra sempre. Por isso, trata de aproveitar enquanto pode. E seu dia de diversão acabou se transformando em algo muito maior: um clássico do cinema nos anos 80. Texto publicado em 13 de Outubro de 2011 por Roberto Siqueira